

Enfermeiro escolar: a percepção dos professores sobre as atividades desenvolvidas*School nurse: teachers' perception of the activities developed**Enfermera escolar: percepción de los docentes sobre las actividades desarrolladas***Bruno Placencio Gomes da Silva¹**

ORCID: 0000-0001-9507-7016

Camila Luzeiro¹

ORCID: 0000-0003-1613-5295

Jhenifer Rayane Santos¹

ORCID: 0000-0002-6915-9285

Juliana Gimenez Amaral¹

ORCID: 0000-0001-7701-4097

Leticia Messias de Jesus Inacio¹

ORCID: 0000-0003-3047-8382

Renata Guzzo Souza Belinelo¹

ORCID: 0000-0002-1031-5351

Thais Oliveira Silva¹

ORCID: 0000-0001-5813-7083

¹Universidade Paulista. São Paulo, Brasil.**Como citar este artigo:**

Silva BPG, Luzeiro C, Amaral JR, Inacio LMJ, Belinelo RGS, Silva TO. Enfermeiro escolar: a percepção dos professores sobre as atividades desenvolvidas. Glob Acad Nurs. 2021;2(4):e193.
<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200193>

Autor correspondente:

Bruno Placencio Gomes da Silva
E-mail: bruno1901pgs@hotmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimaraes da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 19-05-2021

Aprovação: 20-06-2021

Resumo

Objetivou-se conhecer a percepção de professores de ensino fundamental e médio de redes públicas e privadas sobre a presença e as ações do enfermeiro escolar. Trata-se de pesquisa de campo, descritiva, transversal de natureza quantitativa, onde foi realizada uma entrevista com professores que atuam no ensino fundamental e médio de instituições de ensino públicas e privadas diversas sobre a percepção dos professores frente o papel do enfermeiro escolar. Resulta-se que a pesquisa mostrou que 100% dos professores acreditam ser importante a presença de um enfermeiro na escola, mesmo que muitos não tiveram a oportunidade de trabalhar com ele. Conclui-se que esse estudo aponta para a importância do enfermeiro escolar, pois através dele conseguimos ter uma longitudinalidade no cuidado, buscando trazer conhecimentos aos estudantes nessa fase da vida, para que reduza as doenças e agravos na vida adulta. Um ponto negativo é a carência de escola que possuem o programa.

Descritores: Serviços de Enfermagem Escolar; Criança; Enfermagem; Professores Escolares; Crescimento.**Abstract**

The aim was to understand the perception of elementary and high school teachers from public and private networks about the presence and actions of school nurses. This is a descriptive, cross-sectional field research of a quantitative nature, where an interview was carried out with teachers who work in elementary and secondary education at different public and private educational institutions about the perception of teachers regarding the role of school nurses. As a result, the survey showed that 100% of teachers believe the presence of a nurse in the school is important, even though many did not have the opportunity to work with him. It is concluded that this study points to the importance of school nurses, as through them we manage to have a longitudinality in care, seeking to bring knowledge to students at this stage of life, so that they can reduce illnesses and injuries in adulthood. A negative point is the lack of schools that have the program.

Descriptors: School Nursing; Child; Nursing; School Teachers; Growth.**Resumen**

El objetivo fue comprender la percepción de los docentes de primaria y secundaria de las redes públicas y privadas sobre la presencia y acciones de las enfermeras escolares. Se trata de una investigación de campo descriptiva, transversal, de carácter cuantitativo, donde se realizó una entrevista a docentes que laboran en la educación básica y media en diferentes instituciones educativas públicas y privadas sobre la percepción de los docentes sobre el rol de las enfermeras escolares. Como resultado, la encuesta mostró que el 100% de los docentes cree que la presencia de una enfermera en la escuela es importante, aunque muchos no tuvieron la oportunidad de trabajar con él. Se concluye que este estudio apunta a la importancia de las enfermeras escolares, ya que a través de ellas logramos tener una longitudinalidad en la atención, buscando acercar conocimientos a los estudiantes en esta etapa de la vida, para que puedan reducir enfermedades y lesiones en la edad adulta. Un punto negativo es la falta de escuelas que tengan el programa.

Descriptorios: Servicios de Enfermería Escolar; Niño; Enfermería; Maestros; Crecimiento.

Introdução

A infância é o período de desenvolvimento humano que vai do nascimento até a adolescência, e segundo Wong, esta fase possui períodos etários de desenvolvimento, onde são divididos em período Pré-natal, que corresponde desde a concepção até o nascimento, período da lactância, que se trata do nascimento até os doze meses de vida, início da infância, que se passa do primeiro ano até os seis anos de idade, meio da infância, que se passa entre os seis aos onze anos de idade, e final da infância, que condiz dos onze aos dezenove anos de idade¹.

Em 1990, foi sancionada a Lei nº8.069, onde foi criado o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), que se trata do instrumento normativo do Brasil, documento que garante proteção integral aos direitos da criança e do adolescente, e o colocando à salvo de qualquer negligência, discriminação e violência. De acordo com o art.53 do ECA, é direito da criança e do adolescente o acesso à educação, preparando para o exercício da cidadania e qualificações para o trabalho².

Grande parte da vida dessas crianças é passada na escola, local com intuito de oferecer a transmissão de informações gerais e saberes organizados de forma disciplinar, além de ser um espaço de socialização, troca de informações e de se disseminar ideias de boa saúde³.

A escola é um espaço favorável para educação em saúde, pois nela podem ser trabalhados diversos assuntos em relação a promoção a saúde, pois lá pode ser identificados agravos, na prevenção de doenças e estimular hábitos mais saudáveis desde a iniciação escolar⁴.

Em 2007 foi instituído pelo decreto presidencial nº6.286 o Programa Saúde na Escola (PSE), que surgiu como uma política intersectorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, com o objetivo de prestar atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico⁵.

Nesse contexto, o enfermeiro pode desenvolver ações educativas em saúde no intuito de promover a saúde identificando agravos, trabalhando na prevenção de doenças, estimulando comportamentos saudáveis, prevenção de doenças e agravos. Pode também desenvolver ações assistenciais como avaliar o crescimento e desenvolvimento, atentar-se a sinais de obesidade ou desnutrição, a cobertura vacinal, realizar a consulta de enfermagem e em atendimentos ambulatoriais^{6,7}.

Por se tratar de um ambiente escolar, o enfermeiro deve trabalhar com essas crianças de forma dinâmica para conquistar e manter o interesse do público, sempre utilizando uma linguagem simples e clara. As ações devem ser de forma que desperte o interesse das crianças e crie vínculo com elas⁸.

O processo de Enfermagem (PE) é um instrumento que organiza a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE). De acordo com a resolução do COFEN n.º 358/2009, em todas as instituições que tiverem a presença de um enfermeiro, é preciso ter a SAE e o PE. O PE é dividido em 5 etapas, coleta de dados (anamnese e exame físico), diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Por meio do PE o enfermeiro consegue avaliar a

criança como um todo e por meio da avaliação geral da criança, prevenir agravos auxiliar na melhoria da qualidade de vida, entre outros benefícios⁹.

Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de conhecer a percepção de professores de ensino fundamental e médio de redes públicas e privadas sobre a presença e as ações do enfermeiro escolar, tendo como pergunta norteadora: Qual a percepção dos professores sobre a presença e as ações do enfermeiro escolar?

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, transversal de natureza quantitativa. A pesquisa de campo é um aprofundamento de questões propostas, que por ser descritiva, tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Sendo um estudo transversal, vai analisar dados coletados ao longo de um período, e por ser qualitativa, vai gerar dados numéricos que podem ser transformados em estatísticas¹⁰.

Nesta etapa fizemos uma entrevista em agosto de 2020, com professores que atuam no ensino fundamental e médio de instituições de ensino privadas e públicas, diversas, sobre a percepção dos professores frente o papel do enfermeiro escolar. A pesquisa foi realizada via *snowball*, onde foi disponibilizado o link por meio de mídias sociais, em especial o *Facebook*®. Foi elaborado um questionário por meio de *software* aplicativo *Google Forms*®, e foi enviado e disponibilizado a população que participou da pesquisa.

Foram incluídas na pesquisa professores, com formação completa em pedagogia, atuando no período de coleta de dados, maiores de 18 anos, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos professores que não possuem formação completa ou não possuem formação em pedagogia, menores de 18 anos, que estejam afastados por algum motivo no momento da pesquisa, que não tiveram interesse em participar da pesquisa e não assinem o TCLE.

Os dados foram armazenados nos gráficos que o próprio *Google Docs* gera e analisados de forma descritiva, calculando-se as frequências absolutas e relativas para todas as variáveis e com medidas de tendência central para as variáveis quantitativas. Os dados quantitativos foram apresentados em forma de gráficos e tabelas. Foram observados todos os preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde n.º 466/2012, e do comitê de Ética em pesquisa, por meio da aprovação pela UNIP, pelo protocolo de n.º 4.372.827.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi enviada a pessoas e contatos que poderiam ter conhecimento de indivíduos que estariam dentro dos critérios de inclusão desta pesquisa, além de ser divulgada na plataforma do *Facebook*®. Responderam ao questionário 61 pessoas, porém, após a leitura das respostas, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, somente 44 pessoas foram elegíveis para a participação da pesquisa e 17 pessoas excluídas. Os participantes excluídos não tinham formação completa em pedagogia, somente em



magistério, o que não contempla os critérios de inclusão desta pesquisa. Para essa pesquisa, foi disponibilizado um link que ficou disponível para respostas por 30 dias corridos.

A seguir demonstramos as características sociodemográficas dos participantes da pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1. Dados sociodemográficos. São Paulo, SP, Brasil, 2020

	Quantidade de respostas	Porcentagem
Total de Participantes	61	100%
Excluídos pelos critérios de exclusão	17	28%
Participantes que restaram na pesquisa	44	72%
Faixa Etária		
18 a 28	4	9%
29 a 39	13	30%
40 a 50	20	45%
51 a 60	7	16%
Tempo de formação em pedagogia		
< 5 anos	10	23%
6 a 10 anos	7	16%
11 ou mais	27	61%
Tempo de atuação em escolas como professora		
< 5 anos	7	16%
6 a 10 anos	6	14%
11 ou mais	31	70%
Escola que ministra aulas		
Pública	37	84%
Particular	7	16%
Turmas que ministra aulas		
Ensino Fundamental	30	68%
Ensino Médio	5	11%
Ensino Fundamental e Ensino Médio	9	21%
Carga horária de trabalho semanal		
Até 6 horas	2	5%
Entre 7 e 20 horas	4	9%
Entre 21 e 40 horas	33	75%
41 horas ou mais	5	11%
Número de vínculos empregatícios		
1	33	75%
2	11	25%

A partir da análise realizada, foi identificada que a maioria dos participantes possuem idade entre 40 e 50 anos (45%); são formados há 11 anos ou mais (61%); atuam há 11 anos ou mais como docentes de ensino fundamental e/ou médio (70%). Quando perguntado sobre o tipo de escola em que ministram aulas, 84% ministram aula em escolas

públicas; A maioria da população pesquisada ministra aula no ensino fundamental (68%); 75% dos professores trabalham de 21 a 40 horas semanais; e 75% possuem somente 1 vínculo empregatício.



O Quadro 2, traz os resultados da pesquisa relacionados a prática de trabalho dos pesquisados frente a presença ou não do enfermeiro escolar e suas atribuições.

Quadro 2. Resultados da pesquisa. São Paulo, SP, Brasil, 2020

Você já trabalhou em escolas que tinham enfermeiros escolares?	N	%
Não	36	82%
Sim	8	18%
Dos que falaram sim		
Primeiros socorros	7	64%
Enfermeiro realizava medicação	3	27%
Educação em saúde	1	9%
Sobre quais atividades o enfermeiro escolar deve desempenhar no âmbito escolar na percepção dos professores		
Atividades Assistenciais	27	39%
Primeiros socorros	18	26%
Educação em Saúde	14	20%
Observação	5	7%
Não souberam responder	3	4%
Zelar pelo bem-estar	2	3%
Sobre a percepção dos professores sobre a importância da presença de um enfermeiro na escola		
Importante	19	51%
Fundamental	2	5%
Positivo	2	5%
Necessário	1	3%
Obrigatório	1	3%
Não responderam de acordo com a pergunta	12	32%

Dados os resultados da pesquisa sobre a percepção dos professores em relação ao enfermeiro escolar, 82% dos professores nunca trabalharam em escolas onde havia enfermeiro escolar. Dos que já trabalharam onde havia o enfermeiro escolar (18%), 70% descreveram que a função do enfermeiro era realizar os primeiros socorros.

Quando perguntado sobre quais atividades o enfermeiro escolar deve desempenhar no âmbito escolar, 39% responderam atividades assistenciais, como curativos, consultas, sinais vitais, medicações. Outras atividades bastante citadas pelos profissionais foram os primeiros socorros (26%) e educação em saúde (20%).

Por último, quando perguntado sobre a importância da presença de um enfermeiro na escola, 100% dos participantes elegeram positivamente a presença do enfermeiro escolar em instituições de ensino. Não tivemos nenhuma resposta negativa em relação a essa pergunta.

Analisando os resultados, vimos que a maioria dos professores que trabalharam em escolas que possuíam enfermeiro escolar, as atividades se resumiam a atendimento de primeiros socorros, que é uma das atribuições do enfermeiro escolar, porém, existem outras competências que podem ser desenvolvidas, como educação em saúde, promoção a saúde, promovendo palestras e campanhas sobre assuntos em relação à saúde, ações que permite identificar precocemente fatores de risco/doenças para assim evitar riscos na vida adulta, realizar consultas de enfermagem atentando-se ao crescimento e desenvolvimento, alimentação saudável, estado nutricional,

avaliando o estado vacinal, entre outras muitas funções do enfermeiro escolar^{6,11}.

Para evitar danos irreversíveis, em 2018 foi criada a Lei n.º 13.722, chamada Lei Lucas, que diz que professores e funcionários de escolas de ensino infantil e básico deverão aprender noções básicas de primeiros socorros, assim contribuindo para a segurança dos alunos e funcionários¹².

Em relação à educação em saúde, que consiste em capacitar pacientes, acompanhantes ou profissionais, para estimular a agir conscientemente em relação à sua saúde, é outra competência do enfermeiro escolar, que se torna de grande importância nessa fase em que estão na escola, pois é lá que vão desenvolver seu conhecimento e a partir de lá, compartilhar com a comunidade. O enfermeiro pode realizar diversas palestras sobre higiene, sexualidade, hábitos saudáveis de vida, uso de drogas, assim como também pode fazer oficinas de primeiros socorros, entre muitas outras coisas. A educação em saúde tem o papel de potencializar a qualidade de vida¹³.

No que se refere às atividades assistenciais, o enfermeiro escolar é responsável por procedimentos como avaliação antropométrica, atualização da carteira de vacinação, detecção precoce de doenças e agravos, avaliação nutricional oftalmológica, auditiva, e outros, observando e zelando pelo bem-estar do aluno, e caso tenha algo de errado, o enfermeiro possui a autonomia de encaminhar para o centro de saúde¹³.

Alguns professores não souberam responder quais eram as atribuições do enfermeiro escolar, talvez pelo fato



de muitos nunca tiveram o privilégio de trabalhar em instituições que possuíssem o mesmo. Atualmente possuímos o programa saúde na escola, que busca disponibilizar uma atenção integral a saúde das crianças e jovens matriculados nas escolas. Se todos os municípios tivessem esse programa, conseguiríamos ter uma longitudinalidade no cuidado, evitando assim doenças e agravos na fase adulta¹⁴.

Quando questionado sobre a importância do enfermeiro escolar, 100% das respostas foram positivas, demonstrando assim que possui uma necessidade real de possuir um enfermeiro na escola, atuando tanto nas práticas assistenciais como na educação em saúde.

Conclusão

A pesquisa foi respondida por 61 pessoas, porém, após a leitura das respostas, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, somente 44 pessoas foram elegíveis para a participação da pesquisa e 17 pessoas excluídas. Os participantes excluídos não tinham formação completa em pedagogia, somente em magistério, o que não contempla os critérios de inclusão desta pesquisa.

Após a análise dos dados obtidos com essa pesquisa, concluímos que 45% dos entrevistados possuíam a idade na faixa dos 40 a 50 anos, 61% sendo formada há 11 anos ou mais, com 70% atuando como docentes há 11 anos ou mais, 84% ministrando aulas em escola pública e 68% no ensino fundamental, 75% possuem a carga horária entre 21 e 40 horas semanais e, 75% tendo apenas um vínculo empregatício.

Pode-se notar que 100% dos entrevistados acharam que o enfermeiro é importante no âmbito escolar, mesmo que 82% delas não tivessem a oportunidade de trabalhar em uma escola onde tivesse um. Em relação aos 18% que tiveram, 64% relataram que o enfermeiro realizava atividades como primeiros socorros, 27% disseram que realizava medicação e 9% educação em saúde.

É importante destacar que o enfermeiro na escola, desempenha diversas funções, desde as assistenciais como curativos, medicação, primeiros socorros, consultas para avaliar o estado nutricional dos estudantes, se a vacinação está em dia, entre muitos outros, assim como ele também realiza diversas atividades de educação em saúde, como para hábitos de vida mais saudáveis, sobre higiene, prevenção de doenças, prevenção ao uso de drogas, entre outras diversas atividades que o enfermeiro escolar pode realizar.

Por fim, esse estudo aponta para a importância do enfermeiro escolar, pois através dele conseguimos ter uma longitudinalidade no cuidado, buscando trazer conhecimentos aos estudantes nessa fase da vida, para que reduza as doenças e agravos na vida adulta. Um ponto negativo é a carência de escola que possuem o programa.

Deixamos aqui nossa percepção sobre a necessidade de publicações por enfermeiros escolares que relatem as atividades que realizam neste âmbito e os instrumentos que utilizam para a prática do cuidado da criança em idade escolar.

Referências

1. Hockenberry MJ, Wilson D, Rodgers. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 10ª ed. Elsevier; 2018.
2. Brasil. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do adolescente e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF): Brasil; 199 [acesso em 4 abr 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266%3E.%20Acesso%20em:%202016%20dez.%202018
3. Pires LM, Queirós OS, Munari DB, Melo CF, Souza MM. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2012 [acesso em 4 abril 2020];20(5). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5968>
4. Rosa EFT, Oliveira EC, Campos ICM, Andrade SC, Adão IC. Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas: Pesquisa integrativa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia [Internet]. 2017 [acesso em 4 abr 2020];5. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3644>
5. Costa GM, Figueiredo RC, Ribeiro MS. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi-TO. Rev Científica do ITPAC [Internet]. 2013 [acesso em 4 abr 2020];6(2). Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/62/6.pdf>
6. Cesário NCM, Costa RJV, Pereira JT. O enfermeiro no ambiente escolar: práticas educativas atuais e eficazes: Revisão integrativa Revista Tecer. 2014;7(12). DOI: 10.15601/1983-7631/rt.v7n12p38-47
7. Oliveira RS, Moraes SH, Portugal MEG, Silva FB. Atuação do enfermeiro nas escolas: Desafios e perspectivas: revisão integrativa Revista Gestão e Saúde [Internet]. 2018 [acesso em 4 abr 2020];18(2). Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/fileb861209a53556557cd850a74126688a8.pdf>
8. Vieira AA, Cerqueira LCN, Teixeira PC, Dumarde LTL, Oliveira PP, Koeppel GBO. O uso de métodos contraceptivos por adolescentes: Conhecimento de estudantes do ensino médio. Glob Acad Nurs. 2020;1(3):e37. DOI: 10.5935/2675-5602.20200037
9. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução Cofen 358, 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF): COFEN; 2009 [acesso em 4 abr 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html
10. Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Sexta edição. São Paulo: Atlas; 2008



11. Pereira CDFD, Tourinho FSV, Ribeiro JLS, Medeiros SB, Santos VEP. Padrões funcionais de saúde: diagnósticos de enfermagem em escolares da rede pública. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 6 jun 2020];22(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/23.pdf>
12. Brasil. Lei n.13.722, de 04 de outubro de 2018. Dispõe sobre a obrigatoriedade da capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e infantil [Internet]. D Brasília (DF): Brasil; 2018 [acesso em 6 jun 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm
13. Gueterres EC, Rosa EO, Silveira AS, Wendel M. Educação em saúde no contexto escolar: Estudo de revisão integrativa. *Enfermería Global*. 2017;46. DOI: 10.6018/eglobal.16.2.235801
14. Silva KL, Sena RR, Gandra EL, Matos JAV, Coura KRA. Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2014;18(3). DOI: 10.5935/1415-2762.20140045

